

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## UM BREVE ENSAIO SOBRE COMO TECER A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA MODERNIDADE LÍQUIDA

DOI: 10.5281/zenodo.16729907

**Érica Aparecida Julião Magalhães**

*Graduação em Pedagogia, pela UNISO. Especialização em Psicopedagogia, pela PUC-CAMPINAS e em Psicanálise, pela UNISAL. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ericamagalhaes12867@student.mustedu.com*

**RESUMO:** O presente ensaio tem por finalidade compreender, como se deram as mudanças culturais, sociais, econômicas e tecnológicas na transição do modo de vida da sociedade “Moderna Sólida” para a sociedade “Moderna Líquida”. Destes estilos ambivalentes surgiram as diferentes gerações, que convivem na contemporaneidade, com as suas mais diversas características. O problema que norteará este estudo é o seguinte: como deve ser a Educação nesta realidade que está em constante processo de mudança. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujos resultados do estudo indicam que as instituições educativas precisam adotar metodologias ativas que desenvolvam as competências, tanto dos educandos quanto dos educadores. Se faz necessário ter uma postura ativa, curiosa, criadora e crítica diante da produção do conhecimento, que se renova a cada dia. Para isso, a formação inicial e continuada dos educadores é uma ferramenta essencial ao processo de construção de um Projeto Pedagógico eficaz e eficiente, dentro da realidade de cada instituição educativa e que está conectada com o mundo.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Educação. Modernidade Líquida. Competências. Gerações.

**ABSTRACT:** The purpose of this essay is to understand how cultural, social, economic and technological changes took place in the transition from the “Solid Modern” society to the “Liquid Modern” way of life. From these ambivalent styles, different generations emerged, which coexist in contemporary times, with their most diverse characteristics. The problem that will guide this study is the following: what should Education be like in this reality that is in a constant process of change. This is a bibliographical research, whose study results indicate that educational institutions need to adopt active methodologies that develop the skills of both students and educators. It is necessary to have an active, curious, creative and critical stance towards the production of knowledge, which is renewed every day. To this end, the initial and continuing training of educators is an essential tool in the process of building an effective and efficient Pedagogical Project, within the reality of each educational institution and which is connected with the world.

**Keywords:** Active Methodologies. Education. Liquid Modernity. Skills. Generations.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## 1 Introdução

Zygmunt Bauman, renomado sociólogo do século XXI, elaborou uma teoria que analisa as transformações culturais, sociais, econômicas e tecnológicas entre a "modernidade sólida" e a "pós-modernidade líquida". Bauman criou a metáfora da "Modernidade Líquida" para descrever a transição de um contexto em que o Estado controlava o modo de vida das pessoas, para uma era mais fluida, na qual a solidez e a estabilidade deram lugar à fluidez e a transformação constante.

O objetivo deste estudo é de compreender como se caracteriza a Modernidade Líquida, de acordo com a teoria criada por Bauman e, descrever como se dá a relação entre as diversas gerações que fazem parte do contexto social, na atualidade. A partir disso, problematizar como deve ser a Educação nesta realidade que está em constante processo de mudança. Para isso, parto da hipótese de que, assim como, as relações sociais estão em constante mutação, também, as propostas pedagógicas elaboradas e desenvolvidas pelas instituições escolares devem favorecer uma relação transformadora com o conhecimento. E que, para que isso aconteça de fato, faz-se necessário o investimento na formação inicial e continuada de todos os profissionais que escolheram atuar na Educação. A metodologia utilizada para a construção deste ensaio foi a da pesquisa bibliográfica o que permite entrar em contato com as discussões e considerações mais recentes sobre este objeto de estudo.

## 2 Contextos sócio-históricos ambivalentes: da “Modernidade Sólida” à “Modernidade Líquida”

Zygmunt Bauman foi um sociólogo e grande pensador da história do século XXI (Roggero, 2022) que desenvolveu uma teoria baseada nas mudanças culturais, sociais, econômicas e tecnológicas que ocorreram no modo de vida da sociedade “moderna sólida”, para o modo de vida da sociedade “pós-moderna líquida”. Bauman criou a metáfora da “Modernidade Líquida” para contrapor o modo de organização social em que o Estado exercia um controle sob a forma de viver das pessoas. Se, no contexto da modernidade, o Estado era o controlador da ordem, antes exercida pela Igreja, com os avanços tecnológicos que aconteceram, esse controle para a preservação das coisas como estavam, não foi mais possível

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

de se sustentar e, com isso, surge um novo modo de operar no contexto social mundial, na contemporaneidade (Bauman, 2010, p. 12 como citado em Fávero et al., 2019, p. 2).

Se antes, no mundo sólido, o homem deveria buscar empregos e relacionamentos estáveis e duradouros para toda uma vida, a Educação era pautada na transmissão de um conhecimento acabado a ser memorizado, sem questionamentos; os meios de produção se davam pela repetição mecânica; enfim, existia uma perspectiva de sociedade estática e que não tinha a intenção de provocar mudanças, assim como é um objeto sólido. No entanto, com a invenção e a evolução das máquinas utilizadas no modo de produção da indústria, e mais ainda, com a criação da Inteligência Artificial e da Robótica, o mundo, agora, nos dias de hoje, não comporta mais o estático e duradouro e dá lugar a fluidez, as transformações no modo de ser e estar do homem, acontecem como a velocidade da luz (Mello et al., 2022). O que é uma descoberta hoje, em bem pouco tempo, se tornará obsoleta e será reinventada, mudará a sua forma, assim como, acontece com os líquidos que modificam as suas características e formato, de acordo com o lugar em que se encontram ou passam a ocupar. E, com isso, as instituições sociais se modificam e dão lugar a novas configurações, como, por exemplo, a família que passa a ter as mais diversas formas de constituição o que, muitas vezes, resulta em uma criança ter mais de uma pessoa que assume a função de pai e/ou mãe em sua vida.

Desta ambivalência entre contextos sociais nos quais, por um lado, a solidez impera, havendo resistência à mudança e, por outro, o jeito de viver flui e se transforma como o movimento das águas, se constituíram as gerações que convivem na contemporaneidade.

No momento, este mundo é povoado por pessoas que nasceram na “modernidade sólida” e na “modernidade líquida” e que convivem, entre si, com os seus diferentes modos de ver, de compreender e de valorizar, as relações históricas, culturais e sociais.

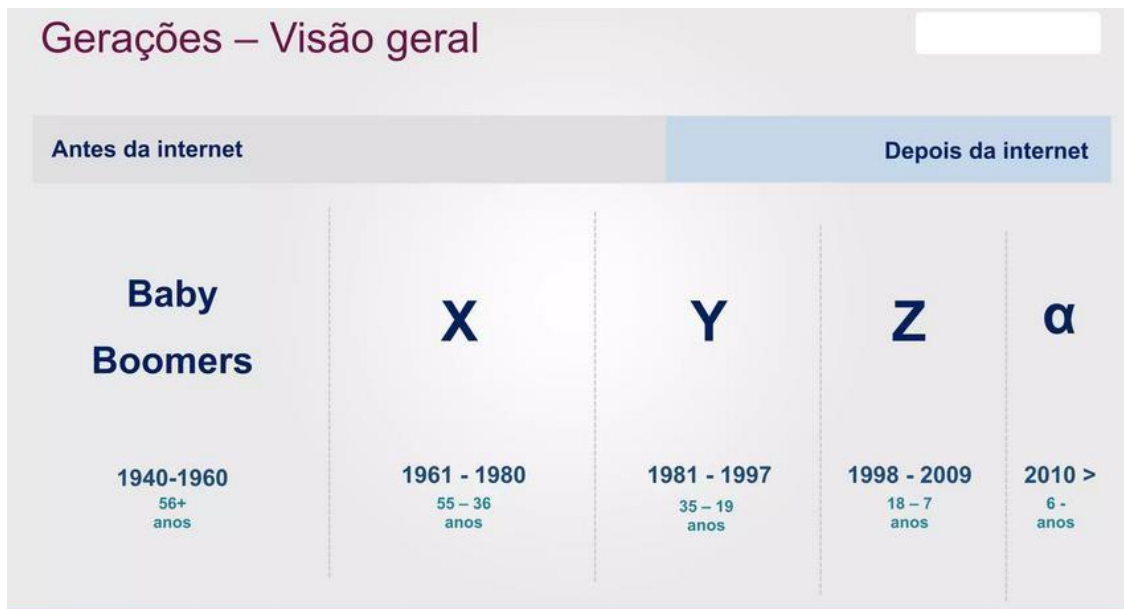
A geração de Veteranos – nascidos antes de 1940; a geração dos Baby Boomers – de 1946 à 1964; e a geração X – de 1965 à 1979 – são as gerações de pessoas que nasceram antes da existência dos aparelhos eletrônicos e da internet. Suas principais características são a preocupação em fazer carreira e adotar um padrão de vida estável, vigora, por exemplo, a busca por um trabalho e um casamento que perdure para sempre. (Mello et al., 2022).

A geração Y – de 1980 à 1996; a geração Z – de 1997 à 2010; e a geração Alfa – com os nascidos após 2010; nasceram em um mundo globalizado decorrente dos avanços tecnológicos e da criação da internet que tornou a vida muito mais dinâmica e mudou a forma das pessoas se conectarem. Vivem conectados pelas diversas redes sociais, e, especialmente, a

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

geração Alfa é constituída pelos “nativos digitais”, ou seja, quando nasceram o mundo já estava com esta nova configuração social. Portanto, é uma geração aberta as mudanças que acontecem o tempo todo no mundo (Mello et al., 2022).

Quadro com uma visão geral da distribuição das gerações, ao longo dos anos.



Fonte: Slideshare, 2017.

Diante deste encontro, das diversas gerações no contexto escolar, como deve ser a Educação para que, de fato, atenda e contribua no processo de formação do cidadão do século XXI?

## 2. 1 De uma Educação para toda a vida, para uma Educação ao longo da vida

O contexto histórico da “modernidade sólida” tinha um modelo de Educação marcado por “tarefas repetitivas, mecânicas e pelo trabalho individual” (Mello et al., p.17, 2022). Atendia, assim, a formação do cidadão para trabalhar na indústria e o que era esperado dele é que soubesse desempenhar atividades manuais e repetitivas. Com o advento da Revolução

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Industrial e com a função de preparar a mão de obra para trabalhar na fábrica, a Educação se dava por meio dos processos de repetição e mecanização. O professor continuava como o detentor e transmissor do conhecimento que deveria ser depositado nos alunos. O professor ensinava e o aluno aprendia por meio de exercícios de repetição, como as cópias, com o objetivo de favorecer a memorização de conteúdos. O aluno assumia uma posição passiva e não havia espaço para o pensamento crítico (Mello et al., 2022).

Paulo Freire (2022, p. 10), problematizou a “educação bancária” ao afirmar que “reside fundamentalmente em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade.”

Como os avanços tecnológicos continuam, com a criação das máquinas inteligentes ocorre a 4ª Revolução Industrial. A inteligência artificial, a robótica, a *internet* das coisas e a computação em nuvem impactaram os meios de produção do trabalho e, com isso, as tarefas repetitivas passaram a fazer parte da automação das máquinas. (Mello et al., 2022).

Com os avanços tecnológicos esta realidade se transformou e as máquinas inteligentes libertaram o cidadão do trabalho repetitivo, o que lhe proporcionou mais tempo para a criação.

Diante disso, a Educação apresenta um novo paradigma, onde a informação encontra-se na rede, acessível a todos, sem limites de tempo e espaço geográfico. O educador torna-se aquele que irá, junto com os educandos, organizar e sintetizar a informação, transformando a informação em conhecimento e o conhecimento em sabedoria. No entanto, o autor do conhecimento – por meio da pesquisa proposta em projetos interdisciplinares que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades – é o educando. Para que, desse modo, a Educação possa corresponder as demandas do contexto histórico-social que está em constante metamorfose. Atualmente, longe de se estabelecer um limite ou uma finalização, a Educação tem como objetivo a aquisição e o desenvolvimento de competências, ou seja, exige um saber e um saber fazer. (Mello et al., 2022).

Encontram-se as crianças e jovens que dominam e incorporam os avanços tecnológicos no seu modo de viver e, os adultos e idosos que, geralmente, precisam de um certo esforço para conhecer e usufruir dos benefícios tecnológicos. A geração que aprecia e convive bem com as mudanças e, os saudosistas por um mundo em que as coisas eram feitas para durar uma vida inteira. Essas gerações convivem nas instituições educativas e tecem a Educação, nos dias de hoje.

Compreender que as instituições educacionais são constituídas por diferentes gerações

## REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

que nela se encontram possibilita um olhar crítico sobre a prática pedagógica, as ferramentas e estratégias de ensino que os educadores precisam adotar para contribuir na constituição do cidadão que vive o século XXI. Ainda que, este educador tenha nascido no século anterior que lhe possibilitou outras formas de existir no mundo.

Freire (2021, p.82), afirmou que, na sua relação com seus netos e netas, percebeu o quanto a tecnologia instiga a curiosidade das crianças. E que a “pedra fundamental” do ser humano, é a curiosidade. “É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer.”

Atualizar-se, permitir viver o novo, saber que o mundo está em constante transformação e enfrentar o medo que a instabilidade traz são atitudes importantes que o educador precisa adotar para que possa, de fato, instigar a curiosidade dos cidadãos para descobrir, ensinar e aprender, numa relação de interdependência. E para isso, a formação inicial e a formação continuada constituem uma importante ferramenta para o desenvolvimento de competências no educador. Pois para ensinar, ou seja, contribuir para que os educandos produzam conhecimento, demanda, também, do educador o desenvolvimento de competências. Competência de procurar e compor o seu próprio caminho de formação continuada; competência de trabalhar e aprender com a equipe pedagógica ao realizar estudos e buscar, em conjunto, soluções para os problemas do cotidiano e, com isso, potencializar a qualidade do ensino e o atendimento à comunidade escolar; competência para compor e desenvolver projetos educativos, entre outras. Enfim, neste processo de ensinar-aprender todos os atores envolvidos assumem uma posição ativa e comprometida com todas as suas fases, ou seja, da elaboração do planejamento a execução de um Projeto Pedagógico eficaz e eficiente, dentro da realidade de cada instituição educativa e que está conectada com o mundo.

O tempo de hoje, marcado pelos avanços da tecnologia, pelas mudanças constantes no modo de vida das pessoas, por um mundo globalizado e interdependente, em que a informação está em toda parte, não comporta mais educadores que apenas transmitem conhecimentos, verdades acabadas e fechadas que deverão ser memorizadas pelos educandos. Alunos enfileirados, lousa e giz são recursos escassos para o espaço escolar na contemporaneidade. Portanto, as propostas pedagógicas elaboradas e desenvolvidas pelas instituições educativas devem favorecer uma relação transformadora com o conhecimento que está sempre em processo de constituição, assim como, cada um de nós, seres humanos.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## 3 Considerações Finais

O contexto ambivalente entre a "Modernidade Sólida" e a "Modernidade Líquida" revela a coexistência de resistência à mudança e a fluidez nas formas de vida. As diferentes gerações, cada uma nascida em um contexto sociocultural distinto, compartilham espaços na contemporaneidade, desafiando as instituições educativas a se transformarem. A coexistência de gerações que abraçam as mudanças tecnológicas e aquelas que enfrentam desafios para se adaptar destaca a importância da formação continuada dos educadores. A Educação ao longo da vida é enfatizada como uma resposta essencial para equipar os profissionais da educação com as competências necessárias para orientar os educandos em um ambiente em constante mutação.

Portanto, a Educação do século XXI deve transcender a mera transmissão de conhecimento estático, promovendo a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de criação. As instituições educativas desempenham um papel crucial na formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade líquida, e os educadores desempenham um papel central nesse processo de transformação.

## 4 Referências Bibliográficas

FÁVERO, A. A.; CENTENARO JUNIOR, B. A dialética entre a normatização e a interpretação: a autoridade docente na modernidade líquida de Bauman. *Revista Educação em Questão*, v. 57, n. 52, e1583, 2019. Epub 13 set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52id15883>. Acesso em: 22 jan. 2024.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

MELLO, C. de M.; PETRILLO, R. P.; ALMEIDA NETO, J. R. M. de. *Educação 5.0*. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

PAULA, H. de. Estudo sobre as gerações. *Slideshare*, 2017. Disponível em:

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

<https://image.slidesharecdn.com/geracoes-170507182458/75/estudo-sobre-as-geraes-2-2048.jpg?cb=1665658159>. Acesso em: 23 jan. 2024.

ROGGERO, R. *Bauman, uma biografia. Educação*, v. 47, n. 1, e86/1–6, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644464347>. Acesso em: 18 jan. 2024.